

O caso Isadora Faber - A internet como meio dialógico entre aluno e escola¹

Andressa da Cruz Caprecci
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

O caso Isadora Faber - a Internet como meio dialógico entre aluno e escola, têm como objetivo discutir a importância do diálogo no meio escolar para a formação cidadã do aluno. No projeto encontram-se os meios em que esse diálogo pode se dar na era digital. A construção do mesmo se deu através da revisão de literatura sobre assuntos como educação, mídias, cibercultura, cidadania e direitos humanos e entrevistas sobre tecnologia e educação com educadores.

Estudando as ações de Faber e suas dificuldades em relação a aceitação da escola, o caso colocou à tona discussão de liberdade de expressão no ensino. O resultado da pesquisa mostra as dificuldades encontradas em sala de aula para a utilização dos meios de comunicação nesse diálogo importante para a construção do caráter do cidadão.

Palavras-chave: Isadora Faber; Educação; Diálogo; Cidadania; Diário de classe.

Introdução

A sociedade atual usufrui da grande quantidade de informações e sua velocidade de propagação, essas são as principais características da cultura digital que vem sendo chamada de cultura do acesso, devido a facilidade de adquirir tal informação (SANTAELLA, 2003, p.28).

É nesse contexto que alunos e professores estão inseridos e, portanto, a escola em si. Dessa forma é impossível que esse assunto não esteja presente na sala de aula (GOMES, 2001, p.196).

Esse ambiente escolar inserido na cibercultura tem a função de estruturar o caráter cidadão dos alunos. É a escola que ao permitir a vivência social transforma o aprendiz (CANÁRIO e CABRITO Apud VASCONCELOS, p.111).

Foram essas ferramentas tecnológicas que auxiliaram na ampliação da voz do cidadão. O exercício da cidadania se encontra em maior atividade devido ao ciberespaço onde é exposto todas as ideias e atinge de maneira rápida um grande número de pessoas (LIMA e OLIVEIRA, 2012, p.11).

¹ Trabalho apresentado na Intercom Júnior - XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação - Comunicação, Espaço e Cidadania.

Foi em meio a sociedade da tecnologia e a escola que em julho de 2012, Isadora Faber de 13 anos, na época, cria uma fanpage no facebook para denunciar os problemas estruturais de sua escola (ARRUDA, 2013, p.1).

Arruda traz uma citação de Castells onde ele diz que a sociedade e a internet estão mudando a dimensão política, nesse espaço virtual as pessoas podem expressar sua cidadania e inquietações e são ouvidos, pois é um espaço compartilhado. Dessa forma a ação de Isadora exemplifica essa mudança na ação política, pois conseguiu muitos apoiadores e encorajou outros ativistas (CASTELLS Apud ARRUDA, 2013, p.14-15).

O caso Isadora Faber

A Menina Isadora

Isadora Faber nasceu dia 16 de junho de 1999. Filha dos gaúchos de Pelotas Christian Faber, Engenheiro Agrônomo formado na UFPel, e Diamela Leal Faber, formada em Administração de Empresas pela Universidade Católica de Pelotas, nasceu e cresceu em Florianópolis. Os pais de Isadora têm uma produtora de vídeo (FABER, 2014, p.27-28).

A “Manezinha da Ilha”, como são chamados os nativos de Florianópolis, tem uma irmã de 25 anos, Ingrid, formada em Engenharia da Computação na Universidade Federal do Rio Grande e outra de 17 anos, Eduarda, aprovada em Engenharia Mecatrônica no Instituto Federal de Santa Catarina (FABER, 2014, p.27-28).

A Aluna Isadora

Isadora reside com os pais, a irmã Eduarda e sua avó Rosa, que possui uma doença degenerativa, no norte da ilha, na praia de Santinho. O bairro, devido á safra da tainha, é constituído de pescadores. Além da simplicidade nativa, há na praia um contraste, o melhor resort de praia do Brasil o hotel Costão do Santinho, que atrai muitos turistas (FABER, 2014, p.28).

A vida escolar de Isadora se inicia aos quatro anos, na pré-escola pública no Núcleo de Educação da Infância Luiz Paulo da Silva. Aos sete anos ingressa na Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho que tinha dois anos de existência. A irmã Eduarda estudava na mesma escola até que em 2010, quando Isadora estava na 5ª série e ela na 8ª

quando foi para uma escola particular após conseguir uma bolsa de estudos (FABER, 2014, p.34).

Com a mudança de escola da irmã, Isadora começa a se deparar com as dificuldades de se deslocar de uma escola pública para particular, e em meio aos choros e inseguranças de Eduarda, Isadora assiste a mudança. Em 2011, quando Faber estava na 6ª série um fato marcou sua vida e a partir de então seu pensamento em relação à realidade começa a se modificar. Em uma visita à escola da irmã ela começa a observar a estrutura física em relação a sua e pensar o porquê de sua irmã estar com dificuldades em algumas matérias (FABER, 2014, p.35).

Quando as aulas começaram em 2012, na 7ª série, Isadora começa a observar a estrutura física da sua escola, com um olhar mais crítico e se questionar porque os ventiladores, maçanetas das portas e bebedouros estavam quebrados e não havia manutenção. Outro ponto que levou ao incomodo foi em relação aos professores, as aulas de inglês ministradas por um educador que ia trabalhar bêbado, ou as de matemática onde o educador não tinha controle sobre a disciplina dos alunos e, portanto, não dava aulas. Incomodadas Isadora e sua amiga Melina tentam dialogar com os professores que não fazem nada, dessa forma procuram a direção da escola e questionam sobre a infraestrutura e sobre as aulas em si, isso se torna rotineiro e as meninas passam a frequentar a diretoria para se queixar da realidade escolar. No entanto, todas as reclamações eram ouvidas, mas nada era feito para melhorar (FABER, 2014, p.36).

Em meio à timidez e quietude de Isadora, começa a fervilhar as perguntas em sua cabeça, questionava o motivo de as aulas serem fracas e não cobrarem resultados dos alunos, o porquê de as coisas serem quebradas se tudo era pago com o dinheiro dos impostos (FABER, 2014, p.37).

Em uma conversa com sua irmã Ingrid ela conhece o caso de Martha Payne, uma aluna de 9 anos que morava em uma fazenda em Argyll na Escócia. Ela criou o blog *Never Seconds* para mostrar a merenda de sua escola, que era pouca e ruim, por isso Martha sempre chegava com fome à sua casa. Sua página tinha fotos do prato do dia, notas e comentários sobre quantos fios de cabelo ela achava. Motivada pela iniciativa Isadora e Melina criam a *fanpage* Diário de Classe no dia 11 de julho de 2012 (FABER, 2014, p.40).

O primeiro dia do diário houve 20 curtidas e cerca de 15 postagens com foto e comentário. No entanto como era a última semana de aula antes das férias de julho, as administradoras não fizeram mais postagens até que ela acabasse (FABER, 2014, p.46).

Ao voltarem às aulas, as meninas começaram a postar novamente e as publicações começam a ser mais críticas e amplas, não somente relatavam a condição física da escola, mas também começam a refletir sobre a qualidade das aulas e a progressão continuada (FABER, 2014, p.49).

Funcionários, professores e alunos da escola começam a se incomodar com as críticas, no entanto em uma das postagens Isadora explica que a página visa melhorar a escola e para isso ela deve mostrar seus problemas e cobrar das autoridades. Mesmo assim, devido a algumas críticas feitas diretamente para algumas pessoas, como um professor de matemática, a *fanpage* começa a insatisfazer muitas pessoas (FABER, 2014, p.53-54).

Isadora e Melina começam a sofrer retaliações por parte da comunidade escolar, que não concordam com a exposição dos problemas internos da escola. No dia 10 de agosto Isadora estava filmando a indisciplina na aula de matemática e os colegas de sala perceberam, Melina e Faber foram para a diretoria. A primeira tentativa direta de conter a ação das garotas acontece, nesse primeiro encontro com a diretora, os pais e alunas, há um apelo pelo término da página, mas as denunciantes não obedecem e Isadora posta o vídeo da aula (FABER, 2014, p.58).

No dia 13 de agosto os primeiros resultados começam a aparecer, o conserto da porta e das fechaduras do banheiro foram relatados na página, e no dia 14 sai na coluna “Visor” do jornal “Diário Catarinense” a primeira nota sobre o caso (FABER, 2014, p.62).

A pressão para conter a ação das meninas só cresce, a diretora, os funcionários e professores tentavam convencer os alunos a não apoiar a página e no dia 17 de agosto há novamente uma convocação na diretoria e um novo apelo pelo término da página e é então que Melina deixa a administração e Isadora se torna a única a cuidar da atualização da *fanpage* (FABER, 2014, p.63).

Uma das solicitações da diretora era a retirada do vídeo da aula de matemática, Isadora obedeceu e excluiu, uma vez que foi prometido resolver o problema, no entanto o que foi prometido não estava sendo cumprido e isso causa grande incomodo na menina (FABER, 2014, p.63).

No dia 20 de agosto ela publica uma crítica aos professores auxiliares, que substituem os titulares em suas faltas, dizendo que as aulas são pouco proveitosas, incomodada, uma das professoras auxiliares tenta processar os pais da aluna e o *Facebook*, no entanto o juiz não aceita a denúncia (FABER, 2014, p.70).

Enquanto isso, o número de seguidores aumenta em uma velocidade alta, no dia 22 de agosto havia 213 e no dia 23 de agosto o número chegou a 460. Nesse mesmo dia ela posta novamente o vídeo do professor de matemática (FABER, 2014, p.71).

Uma das aulas de português trataram do assunto política e internet, e a professora utilizou dessa aula para atingir Isadora que postou um comentário sobre essa aula (FABER, 2014, p. 70).

A Cidadã Isadora

O número de curtidas na página subia, no dia 26 chegou a 1500, foi então nessa segunda-feira que ao chegar da escola Isadora se depara com muitos jornalistas em sua casa e passa o dia sendo entrevistada. A escola também é procurada para se defender, no entanto não aceita a oportunidade. Após a repercussão no dia 28 de agosto de 2012 o número de seguidores chega a 139.600 (FABER, 2014, p.76).

Alguns colegas da escola começam a apoiar a menina, e escrevem frases de incentivo. Na página os resultados eram mostrados e o número de consertos crescia. Ao mesmo tempo a mídia relatava a trajetória da administradora (FABER, 2014, p.88).

No dia 29 de agosto os funcionários escrevem uma carta aberta à comunidade na *fanpage* da escola mostrando a insatisfação diante dos relatos, no entanto a repercussão já era grande e o diário de classe havia milhares de apoiadores. A ação encoraja outros estudantes a criarem diários, ao mesmo tempo em que Isadora está ajudando essas outras páginas, ela começa um apelo os colegas para ajudarem na conservação da escola (FABER, 2014, p.94).

Reconhecimento e Apoio

A repercussão foi tamanha que começam a haver notícias internacionais, sendo noticiado no jornal francês Le Monde e no espanhol El Mundo. Apesar de muito apoio a comunidade escolar se unia cada vez mais contra Isadora. A demissão do professor de matemática acirrou ainda mais as discussões a respeito do Diário de Classe, Aloisio José Battisti entra na justiça contra a Secretaria da Educação (FABER, 2014, p.105).

No início de setembro ela recebe um convite e participa do primeiro programa de televisão, o “Agora é tarde”, do Danilo Gentili o que incentiva ainda mais sua ação (FABER, 2014, p.113).

Duas semanas depois ela recebe uma intimação policial da professora de português acusando de calúnia e difamação. E o caso volta a ganhar repercussão na mídia. Os professores continuam a não apoiar e começam a repreender ainda mais Isadora (FABER, 2014, p.116).

Apesar disso Isadora é convidada para a campanha do 1 bilhão do *Facebook*, com a marca de 1 bilhão de usuários, devido ao grande número de brasileiros que utilizam a rede social o Brasil poderia escolher as personalidades mais influentes, e Isadora foi escolhida. Contribuiu com uma frase: “Gostaria que estudantes do mundo inteiro tivessem direito e acesso a uma educação digna e moderna. Tenho certeza que, se todo mundo fizesse um pouquinho, juntos poderemos mudar a educação e, desse jeito, deixar o planeta mais justo e melhor para todos.” (FABER, 2014, p.134).

Retaliações

Dentre as denúncias que relatava uma incomodou bastante os envolvidos. O caso era em relação à pintura da quadra. Dois anos antes a escola havia pagado para uma empresa pintar a quadra, no entanto o serviço não havia sido feito e as tintas compradas venceriam logo menos, sendo assim Isadora relata o problema e cobra do prestador de serviço e da escola que não o cobrou. Com essa denúncia ela começa a ser ameaçada por um grupo de estudantes, posteriormente descobriu que uma delas era filha do pintor, o “seu Francisco”. Depois de várias postagens a pintura começa a ser executada, mas não é concluída (FABER, 2014, p.121-126).

No dia 5 de setembro, os pais de Isadora, um casal de amigos e a avó estavam sentados no quintal quando foram surpreendidos por uma chuva de pedras que feriu o rosto senhora de 65 anos que sofre de uma doença degenerativa. O caso foi levado à delegacia e os procedimentos foram feitos (FABER, 2014, p.143).

No dia seguinte, no horário de saída da escola, o pintor se desentendeu com o pai de Faber e o ameaçou dizendo que se fosse preciso ele pegaria o que estava em seu carro e acabaria com a história, diante disso ele prestou uma queixa (FABER, 2014, p.155).

Em 13 de novembro o número de seguidores já chega a 400 mil e é nesse dia que começam uma série de acusações à Isadora, em outras *fanpages* havia críticas aos pais de Isadora, dizendo que a mãe espancava idosos e o pai era pedófilo. Muitas postagens acusavam o episódio da chuva de pedra ser uma armação da própria família. No mesmo dia

o médico da Sra. Rosa escreve uma declaração dizendo que todas as vezes que a visitou encontrou em excelente estado nutricional e higiênico. No dia seguinte os pais de Isadora passam a manhã toda respondendo boletins de ocorrência (FABER, 2014, p.160).

Consequências Positivas e Negativas

Nesse tempo Isadora conciliava a vida escolar, às visitas a delegacia e os eventos em que era convidada. Dentre eles o “Social Good Brasil”, o “Go Global, conferência do GP12”, o “III Seminário Integrador – O Ministério Público e os Objetivos do Milênio: Educação, Saúde e Respeito aos direitos humanos como bases para um desenvolvimento sustentável.” (FABER, 2014, p.164).

Isadora relata em seu livro “Diário de classe” os ganhos com os eventos que participou:

Esses eventos de que eu participava estavam sendo muito bons para mim, em todos os sentidos. Me ajudaram a diminuir minha timidez, me fizeram conhecer muita gente esclarecida, escutei e aprendi com outros palestrantes, troquei ideias, enfim, ganhei experiência (FABER, 2014, p.165).

Depois de quatro meses, no dia 24 de novembro, a quadra enfim termina de ser pintada. Nessa postagem sobre o término da obra a autora é bastante consciente do seu papel social e dá conselhos aos leitores sobre a importância de reivindicar seus direitos (FABER, 2014, p.168).

Em 6 de dezembro chega a 500 mil seguidores e alguns dias depois ela é indicada para o prêmio “Faz diferença” promovido pelo jornal “O Globo”. Cerca de um mês depois da indicação, ela ganhou por júri popular e posteriormente técnico na categoria educação. No evento de premiação tem a oportunidade de conhecer personalidades como Joaquim Barbosa e membros da família Marinho (FABER, 2014, p.172).

A ação de Isadora ganha mais repercussão e em meados de dezembro a revista norte-americana *Newsweek* faz uma matéria com o título “Isadora Faber: a blogueira mais corajosa do Brasil”. Várias outras matérias foram publicadas e impulsionaram o trabalho da menina (FABER, 2014, p.168).

As férias foram muito agitadas com participações em diversos programas de televisão, palestras e eventos em muitos lugares do Brasil. Com a agenda cheia Faber participa do “II Encontro Nacional de Grêmios” em Recife e conhece o Ministro da Educação Aloizio Mercadante. Outro evento importante foi o “Campus Party” onde ela pode falar sobre como a tecnologia auxilia na mobilização social (FABER, 2014, p.179).

O Último Ano

A participação no programa “Encontro” com Fátima Bernardes abriu a lista de entrevistas em 2013. E o último ano na escola finalmente havia chegado, logo no início das aulas ela recebe uma ameaça. Um perfil falso posta em sua página uma ameaça de morte a Isadora e sua família, a ação foi denunciada. Apesar da represália ela estava recebendo muitos apoios, inclusive do Sindicato dos Professores de São Paulo (FABER, 2014, p.180-181).

No primeiro dia de aula ela se depara com uma escola totalmente nova, todo o esforço e cobrança havia dado resultado positivo, apesar disso ela era ignorada por professores, funcionário e alunos. Nesse mesmo dia é anunciado pelo governo de Santa Catarina um “Pacto pela Educação”, um programa que iria investir 500 milhões de reais para melhoria do sistema educacional, além de distribuição de *tablets* e lousas digitais (FABER, 2014, p.186).

Apesar da transformação física a falta de professores continuava e Isadora sofria com o tratamento recebido, uma das professoras perde provas feitas pela menina. Enquanto Faber sofria em seu cotidiano o mundo a apoiava e uma matéria no jornal britânico *Financial Times* a coloca em uma lista de 25 brasileiros para observar e acompanhar. Diversas matérias em revistas nacionais também abordaram o caso da estudante (FABER, 2014, p.189).

As queixas durante o último ano continuaram a ser retratadas dentre elas se destacou a utilização do espaço escolar como extensão da casa dos funcionários, onde as cozinheiras deixavam calcinhas penduradas na porta da cozinha, outra foi assistir ao filme “A Vida é Bela” em 6 meses, começando em março e terminando em agosto (FABER, 2014, p.196-199).

A vida escolar foi continuando e as indicações a prêmios e convites a eventos também. A *fanpage* é indicada ao prêmio “The Bobs” que escolhe os blogs que auxiliaram

na liberdade de expressão, apesar de não ganhar ela foi indicada a esse prêmio mundial. Convidada para o evento “Conexões Globais”, participa de debates a respeito de educação e tecnologia. A Feira “Educar Educador” levanta a discussão da escola do futuro, com a temática redes sociais e ambiente escolar, um evento que segundo Isadora, foi muito empolgante (FABER, 2014, p.204-213).

O Diário de Classe sofreu muitas retaliações e por esse motivo a ONG Internacional Article 19, que defende o direito de expressão pressionou o Ministério Público de Santa Catarina a investigar o caso, se atendo ao cyberbullying e ameaças feitas contra Isadora. O processo começa a ser investigado em novembro de 2012 e Diamela e Christian são intimados a responder diversos boletins de ocorrência. Após quatro meses de investigações o MPSC arquiva o processo alegando que as questões devem ser resolvidas em reuniões escolares e que a escola possui uma ótima infraestrutura e forte esquema de segurança, o que causou revolta e indignação da família (FABER, 2014, p.216-222).

As manifestações de junho renderam algumas publicações na página que não abordaram o assunto educação, mas as ações se relacionavam com o Diário de Classe uma vez que se tratava de pressionar os órgãos públicos por direitos. O ato social estimulou ainda mais Faber, pois a partir de então ela percebe que havia mais pessoas como ela, que tinha coragem de reivindicar direitos. (FABER, 2014, p.228).

No dia 11 de julho de 2013 a página completou um ano e tinha cerca de 630 mil seguidores. Nesse dia além de uma publicação especial ela ganhou também uma reportagem do jornal “Notícias do Dia” cuja manchete dizia: Um ano depois da criação do Diário de Classe, Isadora Faber conta o que mudou em sua vida. Além disso, no dia seguinte a revista alemã *Der Spiegel* faz uma matéria que falava de mulheres jovens que lutava por liberdade, educação e igualdade citando nomes como Isadora, Malala Yousafzari, a menina paquistanesa de 15 anos que após defender que havia direito de estudar foi baleada pelo Talibã (FABER, 2014, p.231).

O último semestre do ensino fundamental foi bastante intenso, pois ela tinha que escrever seu livro, organizar a criação da ONG, ir a eventos e postar na *fanpage* e, além disso, continuar com a vida de uma estudante de ensino fundamental, participando da comissão de formatura, fazendo um cursinho preparatório para tentar uma bolsa no Instituto Federal de Educação, uma escola ótima, mas muito concorrida e fazer as aulas de inglês (FABER, 2014, p.235).

Nesse semestre ela participa da Bienal do Rio de Janeiro e do TEDx Ribeirão que ocorre na FAAP de Ribeirão preto, cujo tema era “Como a humanidade pode mudar a comunidade?” e do TEDx Unisinos em Porto Alegre com o tema “Inovação da Educação” (FABER, 2014, p.240).

Em novembro a revista “Trip” premiou Isadora com o prêmio “Trip Transformadores”, que reconhece as pessoas que incomodados com a realidade se engajam na busca pela mudança (FABER, 2014, p.242-243).

Com a chegada do fim do ano alguns eventos na escola como a reeleição da diretora e a formatura participaram do último mês da estudante na escola. A formatura rendeu uma publicação de despedida da escola (FABER, 2014, p.248).

A Vida de Ex aluna de Escola Pública

A escola Maria Tomázia é uma escola de ensino fundamental, dessa forma Isadora foi para o colégio particular Solução, localizado no centro de Florianópolis. A nova rotina de Isadora se resume acordar às 5 horas para chegar à escola às 7:30. Mas segundo ela, a diferença em relação à qualidade de ensino é indiscutível (FABER, 2014, p.249).

Os oito anos em que Isadora estudou nessa escola pública se mostrava muito tímida e quieta, mas ao mesmo tempo aplicada aos estudos. Sua ação transformou a realidade da sua comunidade e levou esperança para quem quer transformações no mundo.

ONG Isadora Faber

Toda a trajetória da estudante resultou em retornos positivos e em um dos eventos que participou o "Papo Universitário" conheceu Gil Giardeli um webativista que mostrou a ela um vídeo de um menino índio tupinambá que vivia pegando caranguejo. No fim do vídeo ele disse a ela que o trabalho da estudante representa meninos como ele e que ela é a porta-voz da esperança. Com esse fato ela ficou algum tempo pensando no que poderia ser feito para expandir as ações e chegou à conclusão de criar uma ONG e em 20 de junho de 2013 ela é criada (FABER, 2014, p.253).

Alguns objetivos da ONG são realizar projetos educacionais, criar cursos para professores, visitar escolas carentes e encontrar soluções para os problemas, organizar palestras, entre outros (FABER, 2014, p.256).

O projeto Aluno nota 10 foi o primeiro a ser executado, ele premia os melhores alunos das escolas públicas com troféu, celular, *tablet*, *notebook* e vídeo game (FABER, 2014, p.257).

Enfim a ONG veio ajudar a mudar a educação brasileira prestando auxílio para quem se interessa em mudar a realidade. Entre objetivos e ações a ONG começa suas atividades acreditando em mudanças (FABER, 2014, p.254).

Cidadania, educação e cibercultura para a liberdade de expressão

A ascensão da burguesia francesa aliada ao sistema capitalista, que estava em desenvolvimento, resultou na busca de um novo modelo político, baseando-se na democracia grega para defender seus ideais, ocorreu a revolução Francesa em 1789, onde a monarquia foi encerrada e deu-se início à República. Nessa nova fase política foi escrita a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que defendia a igualdade, liberdade e resistência à opressão. A liberdade de expressão defendida diz respeito ao direito de manifestar ideias contrárias a monarquia (COSTA, 2009, p.55).

Esses ideais foram difundidos no mundo e auxiliou na queda do sistema monárquico de muitos países. Com o avanço do capitalismo, a desigualdade social foi aparecendo e muitos teóricos passaram a refletir sobre isso. Foi nesse contexto que surge o marxismo, teorizado por Karl Marx, que defendia a igualdade social, disseminando ideias como direitos ao trabalho, moradia, saúde. E foi esse conceito que foi disseminado no século XX que era perseguido pelos regimes nazifascistas. Após a guerra fria, que dividiu o mundo em capitalista e socialista, a ONU fez uma nova Declaração Universal dos Direitos Civis, diferentemente da declaração de 1789 que defendia a liberdade individual em relação ao Estado, ela defende direitos culturais, econômicos e sociais, nessa declaração a liberdade de expressão diz respeito ao direito de trocar informações por qualquer meio (COSTA, 2009, p.55-56).

A disseminação da luta política entre capitalismo e socialismo esteve presente na vida do cidadão do século XX foi nessa época que ocorreu a ditadura militar no Brasil, que atentou contra a liberdade de expressão e direitos humanos (COSTA, 2009, p.57).

Os atos de resistência ajudaram na busca pelos direitos das minorias e o término da ditadura ocorrendo mudanças significativas para o cidadão. Com a instauração da Constituição de 1988, os brasileiros tiveram assegurados direitos sociais e liberdade. No

entanto, devido ao domínio das tecnologias, esse conceito se modificou desde a época da Revolução Francesa (COSTA, 2009, p.59).

Segundo Farias, existem diferenças entre liberdade de expressão e liberdade de comunicação.

A liberdade de expressão diz respeito ao direito de opinião do cidadão, já a liberdade de comunicação se refere à poder receber e comunicar informações, ou seja, a manifestação da ideia (FARIAS, 2001, p.43).

Além disso, alguns estudiosos teorizaram sobre os novos conceitos na liberdade, baseando-se na cibercultura. Antônio Pasquali e Romel Jurado defendem que a liberdade de comunicação englobe os direitos a liberdade de opinião que consiste na liberdade de emitir opinião sobre qualquer assunto; o direito à liberdade de expressão onde a liberdade de utilizar qualquer meio e instrumento para expressar ideias está garantida; liberdade de difusão que garante o poder de construir empresas de comunicação; à liberdade de informação assegura que pessoas e empresas possam produzir, trocar, e receber todas as informações, desde que não estejam protegidas por representação jurídica, e por último, o acesso e uso dos meios de comunicação e tecnologias da informação (PASQUALI e JURADO Apud PERUZZO, 2005, p.10).

Portanto os governos democráticos garantiram a cidadania, liberdade e educação. Tal direito foi promulgado também no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Segundo Fernandes e Paludeto:

(...) O Estatuto prevê que toda criança e adolescente tem direito à educação, sendo de sua obrigação visar o pleno desenvolvimento da pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; direito de ser respeitado por seus educadores; direito de contestar critérios avaliativos; direito de organização e participação em entidades estudantis (FERNANDES e PALUDETO, 2010, p.236).

A escola é um lugar que possibilita o primeiro passo para a relação social do cidadão, além de auxiliar na compreensão do mundo e estimular a responsabilidade social (VASCONCELOS, 2007, p.111).

Segundo Vasconcelos:

A escola fornece um horizonte mais amplo no qual a criança ou o jovem inscrevem as suas vidas. Daí a importância de uma educação da responsabilidade e do compromisso e, decorrentemente, a necessidade do compromisso social (VASCONCELOS, 2007, p.111).

Portanto o meio escolar garante a liberdade de expressão que auxilia na formação cidadã. O contato da tecnologia com a escola, pode ampliar ainda mais essa liberdade. (VASCONCELOS, 2007, p.113)

A escola atual está contaminada pela cibercultura, que está no ciberespaço, conceito desprovido de fronteiras físicas onde a informação é compartilhada entre pessoas de diferentes espaços físicos e dessa maneira a troca de opiniões ocorre em grande fluxo.

Segundo Lima e Oliveira:

(...) a cibercultura, por meio de aparatos tecnológicos ligados a demandas sociais, tem agido de maneira positiva na forma de se repensar a cidadania (LIMA e OLIVEIRA, 2012, p.11).

Além disso, ele conclui que tal manifestação começa no ciberespaço para modificar o espaço físico (LIMA e OLIVEIRA, 2012, p.11).

Portanto a liberdade de expressão presente no sistema democrático pode ser usada no ambiente escolar para constituir cidadãos e uma ferramenta para isso é a internet, que auxilia na liberdade de comunicação, possibilitando a troca de saberes e informações.

Conclusão

Com a conquista dos direitos humanos e a instauração de governos democráticos a população conquistou a liberdade de expressão e direitos como educação. Com o

desenvolvimento tecnológico a escola se modificou e o fluxo de informações também. Dessa maneira o conjunto de escola, cibercultura e liberdade de expressão, significou um contexto de construção de novos ideais do cidadão. Portanto a relação entre escola e aluno pode ser mediada através da internet. Considerando que a escola abre espaço para o exercício da cidadania e a internet é o novo aliado dela, conclui-se que ela ajuda na ampliação da voz do aluno dentro do espaço educacional.

Referências bibliográficas:

AGNOL, Isabel. **Responsabilidade civil dos provedores de internet.**

ARRUDA, Mirela. **Megafone Pós-Moderno: O Uso das redes sociais no caso da fanpage brasileira** Diário de Classe. Publicado em: Primera Revista Electrónica en América Latina Especializada em Comunicación. Edição 82. 2013.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet** - reflexões sobre a internet, os negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

COSTA, Cristina. **Educação Imagem e Mídia.** São Paulo: Editora Cortez, 2005.

COSTA, Cristina. **No que você está pensando?** - Redes sociais e sociedade contemporânea.

COSTA, Cristina. **Temporalidade, interatividade e ficcionalidade na comunicação em rede.** 2002

FABER, Isadora. **Diário de classe - a verdade.** 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2014.

FARIAS, Edmilson Pereira. **Liberdade de expressão e comunicação: teoria e proteção constitucional.** Santa Catarina, 2001.

GOMES, Paola Basso Menna Barreto. **Mídia, Imaginário de Consumo e Educação.**

GROBEL, Maria Cecília Blumer; TELLES, Virgínia Lúcia Camargo Nardy. **Da comunicação visual pré-histórica ao desenvolvimento da linguagem escrita, e a evolução da autenticidade documentoscópica.** Revista Acadêmica Oswaldo Cruz. São Paulo, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34.

LIMA, Marcelo; OLIVEIRA, Eliane. **Cibercultura e cidadania cultural**: considerações teóricas. Revista temática, 2012.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 8 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

PERUZZO, Cicilia. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. 2004.

SÁ, Helena. **Mediação docente e desenho didático na educação online**: perspectivas de complexidade e de interatividade. Rio de Janeiro, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura**: o advento do pós humano. Porto Alegre: Revista Famecos, 2003.

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Redes de Computadores**: dados, voz e imagem. São Paulo: Editora Érica, 1999

VASCONCELOS, Teresa. **A Importância da Educação na Construção da Cidadania**. Publicado em Saber(e)educar. Edição 12, 2007

YOUSSEF, Antônio; FERNANDEZ, Vicente. **Informática e sociedade**. 2ª edição, São Paulo: Editora Atica, 1988.